



INTERNATIONAL MONETARY FUND



Comunicado de Imprensa Nº. 16/283
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
14 de Junho de 2016

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Corpo Técnico do FMI Conclui Visita a Angola

Os comunicados de imprensa de fim de missão incluem declarações das equipas técnicas do FMI que dão informação sobre as constatações preliminares após uma visita a um país. Os pontos de vista expressos neste comunicado são do corpo técnico do FMI e não representam necessariamente o ponto de vista do Conselho Executivo do FMI.

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), chefiada por Ricardo Velloso, visitou Luanda de 1 a 14 de Junho de 2016, para efectuar discussões relativas ao apoio de um Programa de Financiamento Ampliado (EFF na sigla em inglês). Na conclusão da missão, o Sr. Velloso emitiu a seguinte declaração:

“A economia angolana continua a ser severamente afectada pelo choque dos preços do petróleo dos últimos dois anos. O crescimento económico abrandou para 3% em 2015, o que foi determinado pelo acentuado abrandamento do sector não petrolífero. A inflação homóloga acelerou-se e atingiu 29,2% em Maio de 2016, reflectindo um kwanza mais fraco, que se depreciou em mais de 40% em relação ao dólar norte-americano desde Setembro de 2014, os preços mais elevados dos combustíveis a nível interno em sequência da eliminação das subvenções aos combustíveis, e a condições monetárias laxas. O saldo da conta corrente externa entrou em défice, mas as reservas internacionais foram protegidas e permanecem em níveis relativamente confortáveis.

“As perspectivas para 2016 permanecem desafiadoras, apesar do aumento no preço do petróleo nas últimas semanas, sendo que a actividade económica deverá desacelerar ainda mais. Porém, poderá materializar-se uma recuperação modesta em 2017, caso os termos de troca de Angola continuem a melhorar e a escassez de divisas, que tem vindo a afectar negativamente a produção do sector não petrolífero, seja resolvida.

“É necessário ajustar as políticas económicas para facilitar a transição necessária da economia para o “novo normal” do mercado internacional petrolífero. O esforço fiscal substancial realizado no último ano foi uma etapa importante para apaziguar as preocupações de sustentabilidade fiscal e da dívida pública. Todavia, são ainda necessárias mais medidas para reduzir as vulnerabilidades, e será fundamental manter a prudência fiscal

com a aproximação das eleições de 2017. Será necessário comunicar claramente a estratégia para reequilibrar o mercado cambial aos participantes do mercado e recorrer a uma taxa de câmbio mais flexível, apoiada em condições monetárias mais restritivas para conter a inflação. Além disso, as restrições administrativas existentes para aceder a divisas à taxa oficial, que constituem um constrangimento à actividade e diversificação económicas, precisarão de ser levantadas gradualmente.

“Olhando para o futuro, é importante permitir que seja o sector privado a impulsionar o crescimento económico. O fomento de um sector financeiro forte e um ambiente de negócios favorável é, por isso, essencial para incentivar a poupança e o investimento privado, que constituirão o alicerce para uma diversificação económica conduzida pelo sector privado. É ainda essencial melhorar a eficiência e transparência da despesa pública, visto que o sector público precisará de fazer mais com menos recursos.

“Uma equipa do corpo técnico do FMI visitará Angola no segundo semestre do ano, para discussões adicionais relativas ao apoio por um programa EFF e às consultas de 2016 relativas ao Artigo IV.

“A missão reuniu-se com S. Exas. o Sr. Vice-Presidente, Manuel Vicente, o Sr. Ministro das Finanças, Armando Manuel, o Sr. Governador do BNA, Valter Filipe da Silva, e com outros altos quadros do poder executivo. A missão reuniu-se também com membros da Comissão de Economia e Finanças da Assembleia Nacional e representantes do sector financeiro, do sector não financeiro privado, com a empresa nacional de petróleos Sonangol, e com a comunidade diplomática.

“Agradecemos às autoridades pelo diálogo franco e construtivo.”